

Pelo vale escuro

Letra: Othoniel de Campos Motta (1878-1951), melodia: Minna Koch, 1897;
arr.: Fr. Eckhardt, 1928 (aqui facilitado)

1. Pe - lo va - le es - cu - ro se - gui - rei Je - sus,

mas por ti se - gu - ro, ven - do a tu - a luz,

o meu pas - so in - cer - to tu di - ri - gi - rás;

ao sen - tir - te per - to, nun - ca per - co a paz.

2. Os espinhos tantos que nos vem sangrar
são remédios santos para nos curar.
Onde existe a graça do bondoso Deus,
tudo que se passa nos conduz aos céus.

3. Não há dor que seja sem divino fim.
Faze, ó Deus, que a Igreja compreende assim
e apesar das trevas, possa ver, Senhor,
que tu mesmo a levas com imenso amor.

4. Breve a noite desce, noite de Emaús, e meu ser carece de te ver, Jesus;
companheiro, amigo, ao meu lado vem. Fica, ó Deus, comigo, infinito bem.